

Partido começa a discutir campanha

Independentemente do resultado das eleições, o PDT de Leonel Brizola não deverá chegar em 1990 com a mesma cara. Se ainda não permitiu uma projeção segura do resultado das eleições, a apuração já expôs ao partido as falhas de campanha que mergulharam a Executiva Nacional em momentos de muita tensão e nervosismo. A caça às bruxas teve início ontem, um dia após o início da apuração, e já começam a ser apontados os "vilões" com possibilidade de serem crucificados em função de uma atuação mais satisfatória no segundo turno, caso Brizola chegue lá. Se não chegar, pior ainda.

Uma das maiores decepções foi em Pernambuco, Estado do Vice Fernando Lyra. Brizola evita tratar do assunto com profundidade, dizendo-se satisfeito com a performance em Pernambuco, mas afirmou estar certo de que Lyra não criaria empecilhos para o segundo turno, renunciando se necessário.

Outro que está na mira é o Deputado Brandão Monteiro, que, a despeito do esforço em coordenar o Movimento Nacional Leonel Brizola, vem sendo apontado como uma dos responsáveis pelo mau desempenho no Nordeste, um dos trunfos do PT.

No início do ano, Brandão e seu colega de bancada César Maia atracaram-se devido às alianças pouco ortodoxas que o primeiro vinha fazendo no Nordeste. A imprensa registrou vários episódios da briga com destaque. Muitos pedetistas acreditam agora que os apoios conquistados por Brandão em alguns Estados descaracterizaram o partido e a imagem de Brizola.

— Outro que precisa ser afastado da campanha no segundo turno é o "bandido" do Mário Kertz — revelou ontem um Deputado, referindo-se ao Prefeito de Salvador, cidade onde Lula vence Brizola com uma folgada margem. O mesmo parlamentar defende também alterações significativas em São Paulo, onde o partido é coordenado por Airton Soares.

Essas retaliações ainda não começaram a ser colocadas em prática porque ninguém tem se preocupado com outra coisa além do nervoso empate técnico entre Brizola e Lula. Durante todo o dia de ontem, o Deputado César Maia desfilava no Comitê Central da campanha, no mesmo edifício onde mora Brizola, com projeções por ele feitas indicando que a diferença entre Lula e Brizola deverá ficar entre 0,1 e 0,9 por cento, com vantagem para o último.